

PLANO DE AULA

1. TEMA: A Caridade da doação de si mesmo.

2. OBJETIVO: As crianças deverão entender que a caridade não é só aquela que doa dinheiro aos necessitados ou às organizações socorristas, mas também as exercidas pela doação da própria pessoa, tanto através da inteligência, como por meio de serviço abnegado.

3. BIBLIOGRAFIA:

LE, 898: “Os conhecimentos científicos vos põe em condições de auxiliar os vossos irmãos.”

LE, 893: “A sublimidade da virtude está no sacrifício do interesse pessoal pelo bem do próximo.”

ESE, 15, item 7: “A caridade está ao alcance de toda gente: do ignorante como do sábio.”

ESE, 15, item 10: “Fora da caridade não há salvação.”

LUZ e VIVA (Emmanuel / F.C.Xavier), página nº 66: “A higiene protege a vida com a faxina habitual e a limpeza da moradia.”

EVANGELHO EM CASA, (Meimei / F.C.Xavier), página nº 63.

4. AULA:

a) Incentivação inicial: Exposição dialogada.

ESCREVER NO QUADRO-DE-GIZ: “A caridade da doação de si mesmo.”

DOAÇÃO DE SI MESMO, é a caridade da pessoa que doa o seu tempo e as suas forças físicas. OU a pessoa que doa o seu trabalho intelectual a benefício de todos.

Será que existem pessoas assim?

É o que veremos na nossa conversa de hoje.

b) Desenvolvimento: Exposição.

A caridade da doação de si mesmo, neste estudo, se faz em duas situações diferentes; mas, ambas, muito humanas.

a) **Uma**, que se doa à Humanidade, abnegadamente, isolando-se em um laboratório, usando a sua inteligência.

b) **Outra**, humildemente, que pratica a caridade oculta, por meio de serviço braçal, doando o seu tempo e as suas forças físicas.

Portanto, uma, a caridade da inteligência. A outra, a caridade do sentimento.

CONTAR o que cada uma das duas pessoas realizaram, usando as folhas ilustradas que contêm as histórias delas.

c) Fixação: Interrogatório dialogado.

Ler as máximas que estão registradas acima, na BIBLIOGRAFIA, dialogando com as crianças. Perguntar, então, a qual personagem a máxima se encaixa; ou se ela serve para as duas pessoas.

Trocas idéias com as crianças, avaliando a aprendizagem.

d) Material didático:

Duas folhas ilustradas, com as narrações respectivas.

NOTA IMPORTANTE!

Prezado evangelizador(a), para dar a Aula nº 37 a última de outubro. Observar o que é pedido no Plano de Aula dela, solicitando aos alunos para irem juntando os materiais necessários para a montagem dos dois Painéis da aula. Obrigado.



Este é um momento culminante na História moderna da Humanidade!

O inventor da lâmpada elétrica, Thomaz Alva Edison e os seus colaboradores, em laboratório de experiência físicas, apreciam, admirados, a luz da primeira lâmpada elétrica produzida no Mundo, no ano de 1878.

Edison e os seus colaboradores trabalharam 800 dias e 800 noites para conseguir inventar a lâmpada elétrica.

Mas, tal sacrifício em favor da Humanidade foi compensado. Graças à sua persistência, à sua capacidade científica, ao seu desprendimento da vida do mundo, dedicando-se ininterruptamente na busca da lâmpada de luz clara e brilhante, hoje usufruímos os benefícios da iluminação noturna.

Cidades, hospitais, universidades, escolas, teatros, casas e um mundo de serviços passaram a funcionar também, à noite, dando considerável progresso à Humanidade, multiplicando o número de horas trabalhadas.

Como vemos, doando as suas horas, dia e noite, doando a si mesmo, abnegadamente, Edison legou à Humanidade uma das maiores e mais úteis invenções de todos os tempos, que ficará servindo à Terra eternamente.

Este é o desenho presumível de D^a Rita Amaral, a abnegada benfeitora oculta de uma instituição Espírita.



✂

“D^a Rita Amaral, viúva pobre e mãe de dois meninos paráliticos, lavava roupa para sustento de sua casa. Humilde e resignada, seu maior consolo era ouvir as lições do Evangelho numa entidade Espírita.

Ouvindo expressiva palestra sobre assistência social sustentada pela caridade pura, procurou o diretor da organização Espírita, conversando longamente com ele.

Decorridos alguns dias, algo aconteceu no Centro, chamando a atenção de todos. Os vasos sanitários amanheciam brilhantes.

Todos os frequentadores e visitantes admiravam a limpeza constante desses cômodos, que perdurou por 19 anos consecutivos, até que D^a Rita desencarnou.

Foi então que o presidente do Centro revelou que fora ela a benfeitora oculta da casa, efetuando as tarefas de higienização, sem qualquer pagamento, durante 19 anos.

Meimei (Espírito)

